



**EIXO TEMÁTICO:**

- Ambiente e Sustentabilidade       Crítica, Documentação e Reflexão       Espaço Público e Cidadania  
 Habitação e Direito à Cidade       Infraestrutura e Mobilidade       Novos processos e novas tecnologias  
 Patrimônio, Cultura e Identidade

## **Indicador para Avaliação do Estado de Conservação de Sítios Urbanos Patrimoniais: o caso de São Luís do Maranhão**

*Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage sites: the case of São Luís do Maranhão*

*Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la humanidad: el caso de São Luís do Maranhão*

WALL, Marluce (1);  
BRAGA, Ingrid (2)

- (1) Professora Doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, São Luís, Maranhão Brasil, marlucewall@gmail.com  
(2) Professora Doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, São Luís, Maranhão, , Brasil,ingridgb@terra.com.br

## **Indicador para Avaliação do Estado de Conservação de Sítios Urbanos Patrimoniais: o caso de São Luís do Maranhão**

*Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage sites: the case of São Luís do Maranhão*

*Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la humanidad: el caso de São Luís do Maranhão*

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de aplicação do Isc (Indicador do estado de conservação sustentável) no sítio urbano patrimonial de São Luís do Maranhão e os resultados obtidos. A organização do mesmo relata os procedimentos envolvidos para a construção e validação com os especialistas locais da Declaração de significância de Centro Histórico de São Luís do Maranhão e dos atributos que mais fortemente caracterizam esse conjunto; logo, a seleção dos grupos sociais (stakeholders) envolvidos com a preservação e a aplicação dos questionários junto a tais grupos para avaliar a significância, a autenticidade e a integridade (subindicadores de desempenho que constituem o Isc) dos atributos de Centro Histórico de São Luís do Maranhão e finalmente a análise dos resultados alcançados com a aplicação do Isc.

**PALAVRAS-CHAVE:** indicadores, avaliação, atributos, conservação

### **ABSTRACT**

The purpose of this paper is to present the process of application of Isc (indicator of sustainable conservation) to the urban heritage site of São Luís do Maranhão. The organization of this work relates the procedures involved in the construction and validation with local experts of the Declaration of Significance of the urban heritage site of São Luís do Maranhão as well as the attributes that most strongly characterize this heritage; then the selection of stakeholders involved in the preservation and application of the questionnaires to such groups to assess the significance, authenticity and integrity (sub-indicators of performance that constitute the Isc) of the attributes of the urban heritage site of São Luís do Maranhão and finally the analyses of the results achieved with the application of Isc.

**KEY-WORDS:** indicators, evaluation, attributes, conservation

### **RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de implementación del ISC (indicador de estado de la conservación sostenible) en el Sitio patrimonial de São Luís do Maranhão, así como los resultados obtenidos. Se han organizado los procedimientos involucrados en la construcción y validación con expertos locales de la Declaración del Sitio Patrimonial de São Luís do Maranhão y la importancia de los atributos que caracterizan este conjunto; luego la selección de los grupos sociales (stakeholders) involucrados en la conservación y aplicación de los cuestionarios a dichos grupos para evaluar la significación, autenticidad e integridad (sub-indicadores de desempeño que constituyen el ISC) de los atributos del Sitio patrimonial de São Luís do Maranhão; y los análisis de los resultados obtenidos con la aplicación de ISC.

**PALABRAS-CLAVES:** indicadores, evaluación, atributos, conservación

## 1 INTRODUÇÃO

São Luís do Maranhão foi inscrita na Lista do Patrimônio Mundial na 21ª sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, realizada de 1 a 6 de dezembro de 1997 em Nápoles, Itália, com base nos critérios seguintes:

iii: ser um singular, único, ou pelo menos excepcional testemunho de uma tradição cultural ou de uma civilização viva ou desaparecida

iv: ser um extraordinário exemplo de um tipo de construção, de um conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagem que ilustra um estágio significativo da história humana

v: ser um extraordinário exemplo de um assentamento humano tradicional representativo da interação humana com o meio-ambiente.

Justifica-se:

“... que o Centro Histórico de São Luís do Maranhão é um exemplo marcante de uma cidade colonial portuguesa que se adaptou com sucesso às condições climáticas na América do Sul equatorial e que preservou, em um grau excepcional, seu tecido urbano harmoniosamente integrado com seu ambiente natural. (UNESCO, 1997 - tradução livre da autora)

Por ser o Centro Histórico de São Luís um exemplo marcante de uma cidade colonial portuguesa de um tipo mais comumente associado com o planejamento das cidades coloniais devido ao traçado urbano que se baseia na regularidade geométrica em contraste com o padrão usado em outras cidades brasileiras<sup>1</sup>.

Além disso, é possível notar, como diz Cristóvão Duarte (2007) “uma inversão do padrão tradicional das cidades brasileiras [...] as igrejas e os prédios oficiais aparecem em segundo plano, meros coadjuvantes do espetáculo fornecido pela arquitetura residencial”, a forma da cidade constituindo “o registro histórico de um agenciamento empreendido essencialmente pela iniciativa particular das elites rurais e mercantis da sociedade civil de São Luís” (DUARTE, 2007). O centro histórico de São Luís representa ao mesmo tempo um passado rico e a falência econômica destas elites.

Do passado rico no qual São Luís se relacionava diretamente com a Europa, foi herdada a urbanidade da arquitetura do século XIX. O período de falência iniciado ainda na primeira metade do século XX tem sido apontado como responsável pela preservação deste tecido.

De fato, quando na segunda metade dos anos 1960 os ventos da modernização e da possibilidade de recuperação econômica começaram a soprar em São Luís, a possibilidade de construção de uma nova cidade para além dos limites da cidade colonial, as perspectivas de crescimento econômico pela industrialização foram ao encontro da possibilidade de aproveitamento desta mesma velha cidade colonial para o turismo cultural, proposta que se

---

<sup>1</sup> Traçado atribuído ao engenheiro Francisco Frias de Mesquita, pensado como parte da estratégia de ocupação portuguesa após a expulsão dos invasores franceses responsáveis pela fundação da cidade em 08 de setembro de 1615 e pela sua denominação, São Luís.





Patrimônio Mundial da UNESCO, em 1997. Recuperaram-se neste processo os espaços públicos e a infraestrutura urbana. O centro histórico requalificado integra-se -se à cidade contemporânea. (WALL, 2009). É o lócus privilegiado das brincadeiras culturais locais, dos grupos folclóricos.

Entretanto o surgimento de novas centralidades na cidade que se construiu dispersa, segundo a lógica crescentemente predatória do mercado imobiliário vem colocando desafios para a conservação das estruturas do centro histórico. O fato de que, no momento atual, se esteja vivendo a promessa de novas intervenções a cargo do PACH (Programa de Aceleração de Crescimento de Cidades Históricas) não faz desaparecer a preocupação.

É neste sentido que se torna muito importante a construção de uma ferramenta capaz de permitir a construção de um sistema de monitoramento do estado de conservação. Foi a partir desta premissa que participamos desta pesquisa. Apresentam-se a seguir o desenvolvimento das diferentes etapas da pesquisa e algumas reflexões.

## **2 PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA**

### **A CONSTRUÇÃO DA DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA E DA LISTA DE ATRIBUTOS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS**

A primeira etapa consistiu no levantamento dos documentos constituintes da memória escrita sobre o centro histórico de São Luís que contribuíram para a construção do seu significado. Foram analisados documentos como o Advisory Body Evaluation do Comitê do Patrimônio Mundial (WHCUNESCO, 1997), a proposta do Governo do Estado do Maranhão para Inclusão do Centro Histórico de São Luís na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO São Luís (1997), os planos de reabilitação de São Luís, como o de John Gisiger (1979), o Projeto Reviver (1988), e outras obras de referência em um total de 28 títulos. A análise destes fichamentos tornou possível a obtenção de uma “lista de atributos” e embasou a construção de uma declaração de significância (DS) ou seja uma declaração dos conjuntos dos valores conhecidos do patrimônio cultural de São Luís.

#### DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

Construída a partir do sítio escolhido para a fundação da França Equinocial pelos franceses, São Luís do Maranhão representa papel importante no estudo da formação de cidades do Brasil Colonial ao apresentar na regularidade geométrica da forma de quadras e ruas do seu Centro Histórico, características mais comumente adotadas pelas colônias espanholas. Simetria e ordenação racional dos espaços públicos revelam-se no traçado urbano de 1616 atribuído ao engenheiro militar Francisco Frias de Mesquita. A regularidade da malha ortogonal, sem hierarquização ou distinção funcional das ruas seguindo a orientação dos pontos cardeais, permitiu unidade e harmonia ao conjunto urbano, que



não é quebrada, mas enriquecida, ao integrar-se à paisagem natural, ao respeitar a topografia, trazendo ligeiras modificações na direção ou largura das ruas ou proporcionando pequenos espaços abertos. Permanecendo no tempo, o traçado revela-se em toda a sua força ao incorporar a influência do projeto pombalino da reconstrução de Lisboa na arquitetura civil que assume o protagonismo no conjunto edificado. As edificações, habitações e estabelecimentos comerciais, implantadas de forma contínua junto às testadas dos lotes, constituem uma tipologia peculiar caracterizada pelo caráter modular onde a porta-e-janela é o elemento mais simples do conjunto de casas térreas que se completa com meias- moradas e moradas-inteiras ao qual se juntam os solares e sobrados. A casa maranhense apresenta caráter próprio em sua forma construtiva, conferido pelo uso dos azulejos coloridos em sua fachada, pelos mirantes, pequenos cômodos construídos incrustados nos telhados, pela relação entre espaços de vivência e espaços abertos, assim como pela riqueza dos materiais decorativos usados e por sua adaptação ao ambiente natural. Expressa, em sua unidade e sobriedade, o hibridismo da construção aristocrática com a expressão vernacular. O conjunto urbano apresenta resultado harmonioso conferido pela qualidade individual das edificações, harmonia que é acentuada quanto o conjunto é tratado como paisagem urbana, o ambiente construído integrado com a localização em frente à Baía de São Marcos, na junção do Rio Anil com o Rio Bacanga. Refletindo a dinâmica econômica, as relações políticas e comerciais entre metrópole e colônia, é expressão do papel que São Luís desempenhou na cultura nacional, da urbanidade e da maneira de viver características do Século XIX. Pela permanência do traçado urbano original em sua quase totalidade, por seu conjunto urbano e arquitetônico representar um momento significativo da história da humanidade, por representar a cultura de uma época, pela adaptação ao meio ambiente e perfeita integração do complexo urbano com sua localização foi atribuído ao Centro Histórico de São Luís valor universal excepcional.

Ao assumir significância como o conjunto dos valores conhecidos do patrimônio cultural assume-se que a DS de São Luís materializa e incorpora os critérios para sua inclusão na lista do patrimônio da humanidade.

A lista de atributos se constitui de objetos - os edifícios isoladamente ou conjuntos urbanísticos - e de processos, que são as dinâmicas presentes no sítio, decorrentes das relações entre pessoas-pessoas e pessoas-objetos, reconhecidas como possuidoras dos valores patrimoniais. São estes atributos que vão permitir que se avalie concretamente os valores, sua autenticidade e sua integridade. Apresenta-se a seguir a lista final de atributos.

LISTA DE ATRIBUTOS DO CH DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO<sup>2</sup>

1. Palácio dos Leões



Fonte: BRAGA, 2011

2. Igreja da Sé (com o retábulo do século XVII) e Palácio Episcopal (respectivamente antiga Igreja e Escola superior dos Jesuítas).



Fonte: BRAGA, 2011

3. Forte São Felipe (muralha e baluartes na Beira Mar) e Cais da Sagração e seu casario do entorno



Fonte: BRAGA, 2011

4. Convento das Mercês e casario do entorno



Fonte: BRAGA, 2011

---

<sup>2</sup> A Lista de Atributos apresenta as fotografias dos atributos nomeadas de forma coincidente com os atributos

5. Museu Histórico de São Luís



Fonte: BRAGA, 2011

6. Teatro Arthur Azevedo



Fonte: BRAGA, 2011

7. Vista da Baía de São Marcos a partir da balaustrada da Avenida Pedro II



Fonte: BRAGA, 2011

8. Vista da cidade a partir da Ponta d'Areia (forte de Santo Antônio) e da Ponta do Bonfim.



Fonte: BRAGA, 2011

9. Conjunto Praça Benedito Leite e o casario do entorno com destaque para o Centro Caixeiral, antigo Hotel Central, a antiga Cia Telefônica e o Arquivo Público Estadual



Fonte: BRAGA, 2011

10. Conjunto da Praça João Francisco Lisboa (Largo do Carmo) constituído pela praça, pela Igreja Nossa Senhora do Carmo, pelo convento do Carmo e casario do seu entorno.



Fonte: BRAGA, 2011

11. Conjunto Arquitetônico da Praça Gonçalves Dias (Largo dos Amores) Praça, Igreja Nossa Senhora dos Remédios e casario do entorno, incluindo o Palácio Cristo Rei.



Fonte: BRAGA 2011

12. Conjunto Largo e Praça do Comércio com o casario do entorno.



Fonte: BRAGA 2011

13. Todo o conjunto inserido no perímetro da antiga muralha incluindo a esplanada ampla (no topo do promontório) e que inclui a atual Av. Pedro II com o Palácio dos Leões e La Ravardière



Fonte: BRAGA 2011

14. Conjunto urbano da Praia Grande: praças, largos, ruas, becos, ladeiras, escadarias, do trecho que vai da Beira-Mar ao Largo do Carmo, compreendendo a Feira da Praia Grande e seus produtos regionais típicos da baixada maranhense, o Sobradão da Praça do Comércio e sua pintura mural que representa o Terreiro do Paço ou Praça do Comércio de Lisboa, o casario Azulejado da Rua Portugal, o Centro de Criatividade

Odylo Costa Filho, a Casa do Maranhão – Antigo Prédio da Alfândega, o casario do entorno e o casario das ruas da Estrela, do Giz e da Palma e de suas transversais, solares, sobrados e casas térreas como o Solar da Baronesa de Anajatuba (sede de Iphan), o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, a Escola de Música Lilah Lisboa, o Solar dos Vasconcelos.



Fonte: BRAGA, 2011

15. Conjunto do Largo do Desterro, compreendendo a Praça e a Igreja de São José do Desterro e o casario singelo.



Fonte: BRAGA, 2011

16. Conjunto Fonte do Ribeirão e o casario de entorno, incluindo as ruas e becos próximos e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Fonte: BRAGA, 2011

17. Conjunto urbano do trecho da Igreja e Seminário de Santo Antônio: os sobrados e casas térreas em torno da Praça de Santo Antônio, das ruas de Santo Antônio, Saavedra, Alecrim, da Cruz e de São João.



Fonte: BRAGA, 2011

18. Remanescentes das atividades industriais no Centro, como a Fábrica Santa Amélia, a Cânhamo, a Fábrica São Luís, a Fabril e a Cambôa, assim como o conjunto urbano de pequenas moradias operárias instaladas no entorno, como no bairro da Madre Deus. Bem como o conjunto residencial e fabril da Madre Deus, incluindo o Cemitério do Gavião;



Fonte: BRAGA, 2011

19. Novas tipologias arquitetônicas do neocolonial, do ecletismo, do art-nouveau e art-deco das ruas Grande, Paz, Sol, Afogados e Santana no trecho compreendido entre o Largo do Carmo e a Praça Deodoro, incluindo as ruas do Passeio e Remédios.



Fonte: BRAGA, 2011

20. Forma das quadras e ruas do centro de São Luís - Traçado urbano de Francisco Frias de Mesquita: incluindo o núcleo originário do centro de São Luís, a malha urbana de quadras regulares, arruamento ortogonal, sem hierarquização ou distinção funcional das ruas, com a orientação pelos pontos cardeais favorecendo a ventilação e iluminação uniformes de todas as edificações.
21. Arquitetura de solares, sobrados e casas térreas, caracterizada pelo caráter modular onde a porta e janela é elemento mais simples do conjunto de casas térreas que se completa com as meias- moradas, moradas-inteiras, e moradas e meias, incluindo seus elementos mais característicos como os mirantes, a disposição característica nos lotes, o desenho peculiar dos pátios internos, os portais de pedra de cantaria, os gradis, as varandas posteriores com estrutura de madeira articulando caixilharia com vidros, tabicões e rótulas móveis e o uso dos azulejos nas fachadas.
22. Presença do Uso Residencial no Centro e uso da rua como extensão da casa no Desterro.



Fonte: BRAGA, 2011

23. Manifestações da cultura popular e de artesanato no centro - Praia Grande, como os desfiles da escola de samba Flor do Samba, do Desterro, Rodas de Tambor de Crioula, o Carnaval na Madre Deus com as brincadeiras dos blocos tradicionais de carnaval.
24. As atividades pesqueiras do Portinho, incluindo a presença e movimento das embarcações tradicionais.



Fonte: BRAGA, 2011

25. Uso comercial da Rua Grande



Fonte: BRAGA, 2011

Pronta a lista e a declaração, a etapa seguinte foi a validação dos atributos pelos especialistas de São Luís. O questionário acompanhou o modelo usado nos outros sítios históricos e foi enviado, por e-mail, para um grupo de 24 especialistas.

O grupo era composto de técnicos das instituições responsáveis pela conservação do patrimônio cultural em São Luís – do IPHAN, da Superintendência do Patrimônio Estadual vinculado à Secretaria de Cultura e da Fundação Municipal do Patrimônio Histórico - e de professores e pesquisadores das Universidades de São Luís buscando privilegiar, além da experiência em trabalhar com o Centro Histórico, a diversidade em termos das profissões como forma de garantir a diversidade de visões.

A maioria foi convidada pessoalmente ou por telefone a responder ao questionário enviado por e-mail. Ao final, com 10 questionários respondidos, consideramos que foi possível garantir a diversidade de visões. A intenção era conseguir uma lista que todos estivessem de acordo, utilizando-se para isso o método Delphi – aplicação do questionário tantas vezes quantas necessárias para se conseguir o consenso almejado. Uma técnica que possibilita que, mesmo

sem saber como os seus pares vão responder, a questão seja examinada e debatida até a obtenção do consenso.

A lista de atributos apresenta os atributos divididos em objetos, que são os monumentos isolados, conjuntos e processos.

Apresenta-se o questionário da seguinte maneira:

QUESTIONÁRIO PARA CONSTRUÇÃO DO INDICADOR DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS  
ESPECIALISTAS

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa que tem por objetivo a **construção do Indicador do estado de conservação sustentável (Isc) para o Centro Histórico de São Luís do Maranhão**. O Isc foi concebido segundo uma abordagem intersubjetiva de investigação, baseada na opinião dos sujeitos envolvidos na conservação (*stakeholders*), e é composto por três subindicadores de desempenho: o da Significância, o da Integridade e o da Autenticidade.

Classificado como patrimônio da humanidade desde o ano de 1997, o Centro Histórico de São Luís possui valor excepcional universal, de acordo com o World Heritage Centre – WHC/ UNESCO, por se enquadrar nos seguintes critérios:

- iii. aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido, ou
- iv. ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade, ou
- v. constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas, especialmente as que tenham se tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis, ou

Nesta etapa, serão **identificados e validados pelos especialistas locais os atributos** por meio dos quais o Centro Histórico de São Luís deverá ter seu estado de conservação sustentável avaliado.

Uma lista preliminar de atributos, constituídos de objetos e processos, será apresentada e o especialista deverá julgar a pertinência de inclusão de cada um deles na lista final. Os atributos constantes na lista foram extraídos da declaração de significância do Centro Histórico de São Luís elaborada pelos pesquisadores a partir da interpretação do dossiê de classificação na Lista do Patrimônio da Humanidade elaborado pelo WHC/ UNESCO e pelo ICOMOS, das normas federais e distritais de tombamento e proteção e de textos especializados sobre a concepção urbanística, paisagística e arquitetônica do conjunto, bem como sobre sua conservação.

O questionário dividia-se em duas partes. Na primeira apresentava-se a declaração de significância. Na segunda parte, a lista de atributos. Os especialistas eram convidados a

analisar o atributo para avaliar a sua importância para a conservação da significância, integridade e autenticidade do Centro Histórico de São Luís. Deveria escolher uma de quatro opções “não entra”; “dúvida inclinado a não”; “dúvida inclinado a sim”; e “entra”. Ainda o especialista pode indicar outros atributos e fazer comentários.

Após a primeira rodada de questionários verificou-se o consenso, muito embora tenham sido sugeridas modificações na redação dos atributos que foram adotadas pelos investigadores.

A seguir, a lista de atributos voltou para a apreciação dos especialistas para que estes pudessem atribuir pesos a cada um.

Nesta etapa o especialista deverá: atribuir valores de 1 (menor grau de importância) a 10 (maior grau de importância), apenas com números inteiros (ex. 1, 5, 8), conforme o grau de importância dos atributos para avaliação da conservação da significância, integridade e autenticidade do SHO. Esta avaliação é comparativa entre os atributos listados abaixo, caso você julgue que o item 5 tem uma importância 8 e o item 6 tem uma importância 10, você está dizendo que o item 6 é mais importante do que o item 5 para a conservação da significância, integridade e autenticidade do CH de São Luís.

Nesta ocasião responderam apenas 6 especialistas. Por outro lado, nenhum dos atributos recebeu “notas” inferiores, ou melhor médias inferiores a 7, que constituía o ponto de corte. Desta forma a lista inicial foi mantida.

Figura 27: Resultado da Segunda Rodada de Questionário – Valores dos Atributos do Centro Histórico de São Luís

Atributos do Centro Histórico de São Luís	
A) Objetos	Peso
1) Palácio dos Leões	9
2) Igreja da Sé (com o retábulo do século XVII) e Palácio Episcopal (respectivamente antiga Igreja e Escola superior dos Jesuítas).	9,8
3) Forte São Felipe (muralha e baluartes na Beira Mar) e Cais da Sagração e casario do entorno	9,1
4) Convento das Mercês e casario do entorno	8,85
5) Museu Histórico de São Luís	9,1
6) Teatro Arthur Azevedo	9,8
7) Vista da Baía de São Marcos a partir da balastrada da Avenida Pedro II	7,1
8) Vista da cidade a partir da Ponta d'Areia (forte de Santo Antônio) e da Ponta do Bonfim.	7,8
9) Conjunto Praça Benedito Leite e o casario do entorno com destaque para o Centro Caixerial, antigo Hotel Central, a antiga Cia Telefônica e o Arquivo Público Estadual	9,1
10) Conjunto da Praça João Francisco Lisboa (Largo do Carmo) constituído pela praça, pela Igreja Nossa Senhora do Carmo, pelo convento do Carmo e casario do seu entorno.	9,1
11) Conjunto Arquitetônico da Praça Gonçalves Dias (Largo dos Amores) – Praça, Igreja Nossa Senhora dos Remédios e casario do entorno, incluindo o Palácio Cristo Rei.	9,7
12) Conjunto Largo e Praça do Comércio com o casario do entorno.	9,7
13) Todo o conjunto inserido no perímetro da antiga muralha incluindo a esplanada ampla (no topo do promontório) e que inclui a atual Av. Pedro II com o Palácio dos Leões e La Ravardièrre	9,4
14) Conjunto urbano da Praia Grande: praças, largos, ruas, becos, ladeiras, escadarias, do trecho que vai da Beira-Mar ao Largo do Carmo, compreendendo a Feira da Praia Grande e seus produtos regionais típicos da baixada maranhense, o Sobradão da Praça do Comércio e sua pintura mural que representa o Terreiro do Paço ou Praça do Comércio de Lisboa, o casario Azulejado da Rua Portugal, o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, a Casa do Maranhão – Antigo Prédio da Alfândega, o casario do entorno e o casario das ruas da Estrela, do Giz e da Palma e de suas transversais, solares, sobrados e casas térreas como o Solar da Baronesa de Anajatuba (sede do Iphan), o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, a Escola de Música Lilah Lisboa, o Solar dos Vasconcelos.	9,7
15) Conjunto do Largo do Desterro, compreendendo a Praça e a Igreja de São José do Desterro e o casario singelo.	8,8

16) Conjunto Fonte do Ribeirão e o casario de entorno, incluindo as ruas e becos próximos e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	6
17) Conjunto urbano do trecho da Igreja e Seminário de Santo Antônio: os sobrados e casas térreas em torno da Praça de Santo Antônio, das ruas de Santo Antônio, Saavedra, Alecrim, da Cruz e de São João.	8,5
18) Remanescentes das atividades industriais no Centro, como a Fábrica Santa Amélia, a Cânhamo, a Fábrica São Luís, a Fabril e a Cambôa, assim como o conjunto urbano de pequenas moradias operárias instaladas no entorno, como no bairro da Madre Deus. Bem como o conjunto residencial e fabril da Madre Deus, incluindo o Cemitério do Gavião;	8,3
19) Novas tipologias arquitetônicas do neocolonial, do ecletismo, do art-nouveau e art-deco das ruas Grande, Paz, Sol, Afogados e Santana no trecho compreendido entre o Largo do Carmo e a Praça Deodoro, incluindo as ruas do Passeio e Remédios.	8,4

B) Processos	Peso
1) Forma das quadras e ruas do centro de São Luís - Traçado urbano de Francisco Frias de Mesquita: incluindo o núcleo originário do centro de São Luís, a malha urbana de quadras regulares, arruamento ortogonal, sem hierarquização ou distinção funcional das ruas, com a orientação pelos pontos cardeais favorecendo a ventilação e iluminação uniformes de todas as edificações.	9,1
2) Arquitetura de solares, sobrados e casas térreas, caracterizada pelo caráter modular onde a porta e janela é elemento mais simples do conjunto de casas térreas que se completa com as meias- moradas, moradas-inteiras, e moradas e meias, incluindo seus elementos mais característicos como os mirantes, a disposição característica nos lotes, o desenho peculiar dos pátios internos, os portais de pedra de cantaria, os gradis, as varandas posteriores com estrutura de madeira articulando caixilharia com vidros, tabicões e rótulas móveis e o uso dos azulejos nas fachadas.	9,4
3) Presença do Uso Residencial no Centro e uso da rua como extensão da casa no Desterro.	8,8
4) Manifestações da cultura popular e de artesanato no centro - Praia Grande, como os desfiles da escola de samba Flor do Samba, do Desterro, Rodas de Tambor de Crioula, o Carnaval na Madre Deus com as brincadeiras dos blocos tradicionais de carnaval.	9,1
5) As atividades pesqueiras do Portinho, incluindo a presença e movimento das embarcações tradicionais.	8,4
6) Uso comercial da Rua Grande	8

### 3 A SEGUNDA ETAPA: CONSULTA AOS GRUPOS SOCIAIS

Nesta segunda etapa, a lista de atributos do Centro Histórico de São Luís, serviu de base para a elaboração de questionários a serem respondidos por grupos sociais relacionados com o centro histórico. A primeira questão que se colocou foi a definição de quais grupos deveriam ser questionados. Chamamos estes grupos de parceiros ou *stakeholders*. Para São Luís escolhemos Especialistas Locais (Lesp, 10 participantes) e Especialista externos (Xesp, 1 participante), Residentes do Centro Histórico que inicialmente deveriam ser divididos em residentes de longa data e novos residentes mas, no momento da aplicação todos os residentes consultados eram residentes de longa data (Lres=40) e grupos culturais (12).

#### O QUESTIONÁRIO:

A base para construção dos questionários foram os 25 atributos selecionados, os quais deveriam ser avaliados com relação ao estado em que se encontra sua significância, sua integridade e sua autenticidade, isto é, variáveis que se constituem nos subindicadores do ISC. Assim, o modelo padrão das perguntas contidas no questionário para a significância, a integridade e a autenticidade era o seguinte:

Figura 28: Questionários 2ª Etapa

<b>Sobre o bem</b> _____.	
	Quanto aos <b>valores patrimoniais</b> (históricos, artísticos, espirituais, etc.) do bem, você afirma que de 1997 a 2013
1	Os valores patrimoniais <b>permaneceram os mesmos</b> .
0,5	Os valores patrimoniais <b>mudaram parcialmente</b> .
0	Os valores patrimoniais <b>foram perdidos</b> , não são mais reconhecidos.
<p>Quanto à <b>integridade do bem para expressar</b> os valores patrimoniais, você afirma que:          As características (materiais ou não-materiais) de 1997 a 2013</p>	
1	<b>Não mudaram, expressam perfeitamente</b> os valores patrimoniais.
0,5	<b>Mudaram, expressam parcialmente</b> os valores patrimoniais.
0	<b>Não expressam mais</b> os valores patrimoniais.
<p>Quanto à <b>autenticidade do bem</b>, você afirma que de 1997 a 2013:</p>	
1	O bem <b>continua autêntico</b> .
0,5	O bem mudou, é <b>parcialmente autêntico</b> .
0	O bem <b>não é mais autêntico</b> .

Como pode ser observado, o questionário trata de todos os bens, e a cada um, estão associadas três questões relacionadas com os valores patrimoniais, três questões quanto à

integridade do bem e três quanto à autenticidade do bem. Foi possível escolher entre três alternativas para cada uma das questões conforme explicitado no exemplo acima.

A cada uma das respostas é atribuído uma nota. Por exemplo, as respostas mais positivas de cada questão, a saber: “os valores permaneceram os mesmos, as características não mudaram; o bem continua autêntico”; merece nota 1.

Em outras palavras se as variáveis permaneceram atribui-se nota 1. Se houve mudança parcial, nota 0,5. Mudança radical ou perda das características ou valor, atribui-se nota 0.

Este questionário foi dirigido aos moradores ou grupos culturais presentes, residindo ou frequentando o centro histórico há mais de 15 anos, capazes, portanto de avaliá-lo a partir de sua inclusão na lista do patrimônio mundial em 1997. Para os moradores recentes o questionário “perdeu” a indicação da data.

Foi importante que cada um dos atributos fosse apresentado visualmente aos entrevistados. Desta forma o questionário foi elaborado com fotografias de cada um deles. Além disso apresentava-se a DS novamente no início de cada questionário, bem como um glossário dos principais termos.

O mais importante, no entanto, foi o treinamento da equipe que aplicou o questionário, que, se tornou então capaz de elucidar questões sobre a cidade e sobre a arquitetura

## OS RESULTADOS

Dadas as notas, é possível calcular o ISC.

$$Isc = f(Isig, lint, laut)$$

Isig: desempenho de significância

lint: desempenho de integridade

laut: desempenho de autenticidade

Em seu trabalho, Hidaka (2011) afirma que os grupos envolvidos têm participação diferenciada nos resultados finais da pesquisa. Este fato propicia uma grande amplitude na aplicação desta metodologia na medida em que cada centro histórico ou sítio de valor cultural e patrimonial vai ter relacionado a ele determinados grupos sociais, que não vão ser necessariamente os mesmos para todos eles. A explicação para que cada grupo social tenha participação diferenciada no resultado final da pesquisa é muito simples: grupos sociais diferentes estabelecem relações sociais diferentes, se apropriam do sítio de forma diferente.

A amplitude possível permite que a metodologia seja aplicada a qualquer sítio de forma satisfatória. No entanto, se faz necessário usar o peso “certo” para cada um dos grupos de *stakeholders*

Para São Luís temos os seguintes valores:

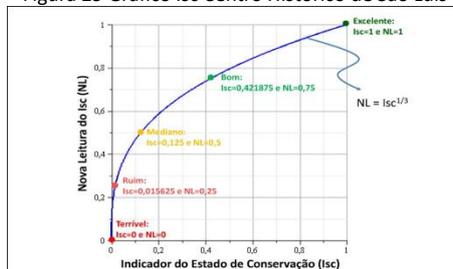
Isig: 0,8

lint: 0,74

laut: 0,79

Isc: 0,77

Figura 29 Gráfico Isc Centro Histórico de São Luís



Segundo o gráfico acima, o Isc do Centro de São Luís se coloca na faixa de bom. No entanto, isto não é de fato, uma leitura imediata e absoluta. Apenas com a repetição do processo é possível se afirmar uma metodologia de monitoramento.

#### 4 ALGUMAS REFLEXÕES

O grupo de especialistas manifestou uma tendência para avaliar os atributos em bloco optando muitas vezes por escolher a resposta (b) que indica uma mudança parcial das características do bem. O atributo mais bem avaliado foi a Igreja da Sé seguido do Largo do Comércio. O que mereceu a pior avaliação foi a Vista a partir da Balaustrada. Também foram muito bem avaliados os atributos “ “Forma das quadras e ruas do centro de São Luís” - e “Presença do Uso Residencial no Centro e uso da rua como extensão da casa no Desterro”.

Interessante notar que as respostas a este questionário confirmaram, de uma maneira geral, os pesos conferidos aos atributos na primeira etapa da pesquisa.

Outra questão importante a observar é uma espécie de “divisão” entre os especialistas que conferem uma maior importância ao edifício isolado e os que atribuem maior importância aos conjuntos.

Por outro lado, quanto se trata do indicador de desempenho de integridade todos parecem concordar que os objetos arquitetônicos apresentados estão mais bem conservados do que os conjuntos.

Com os grupos culturais aconteceu a mesma tendência da resposta “em bloco”. E também aqui os “remanescentes das atividades industriais no Centro” foi o atributo mais mal avaliado. Observando as respostas do grupo de moradores é muito instigante perceber que para estes, há uma percepção de valores patrimoniais, mais ligados ao significado, distinta da percepção dos indicadores de integridade e de autenticidade. Neste grupo, a incidência das respostas em bloco é muito menor.

Mesmo assim, com a exceção dos remanescentes industriais valorizados positivamente tão somente pelos especialistas, as avaliações dos três grupos quanto ao estado de conservação geral é bem aproximado.

Por fim, o indicador de desempenho de significância foi o indicador que alcançou a nota mais “alta” e o indicador de desempenho de integridade a mais “baixa” o que pode sugerir um centro histórico considerado mais significativo e não tão inteiro assim.

A força do sistema reside no fato de que este modelo é possível de ser adotado, claramente, em qualquer sítio urbano. Por outro lado, exige a capacitação da equipe para o maior entendimento da aplicação do sistema.

A tendência da resposta em bloco foi uma questão que causou uma certa inquietação nos especialistas que manifestaram claramente o desejo da possibilidade de uma maior amplitude de respostas, que possibilitassem expressar o seu pensamento de forma mais específica. Um problema que pareceu totalmente irrelevante para os moradores, de forma até aparentemente paradoxal, pois estes constituem o grupo que teoricamente não domina os conceitos apresentados para avaliação.

A aplicação do Indicador do estado de conservação sustentável (Isc) no Centro Histórico de São Luís confirmou a premissa de que a avaliação do estado de conservação de um bem patrimonial diz respeito a um conjunto maior de grupos sociais e que na subjetividade destes grupos e no seu entrelaçamento revela-se um sistema de avaliação capaz de orientar a conservação de um sítio histórico e principalmente, de facilitar o seu monitoramento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÈS, Luis Phelipe C.C. *A Arquitetura Maranhense e a Economia do Algodão*. In: BICCA, Briane E. P., BICCA, Paulo R. S. *Arquitetura na Formação do Brasil*. UNESCO, 2006.
- ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. *Centro Histórico de São Luís do Maranhão: patrimônio mundial*. São Paulo: Audichromo Editora, 1998.
- DUARTE, Cristovão. *São Luís*. In: Atlas de centros históricos do Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- ESPÍRITO SANTO, José Marcelo (Org.) *São Luís: uma leitura da cidade*. Prefeitura de São Luís / Instituto de Pesquisa e Planificação da Cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006.
- FEIRABEND, Claudia (Org.). *As Missões da Unesco no Brasil: Michel Parent*. Série Pesquisa e Documentação do IPHAN. Tradução Rejane Maria Lobo Vieira. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.
- GISIGER, John. *Renovação Urbana da Praia Grande-São Luís, Maranhão*. São Luís: Secretaria de Coordenação e Planejamento/Sioje, 1979.
- GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, CPC/SECMA. *Proposta do Governo do Estado do Maranhão para Inclusão do Centro Histórico de São Luís na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO*. São Luís: CPC/SECMA, 1997.
- HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira. 2011. *Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades — Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Proposta para rerratificação do tombamento federal do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís*. São Luís: IPHAN, 2005.
- INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de São Luís*. São Luís, 1974.
- LIMA, Antonio Viana de. *Rapport et propositions pour la conservation, récupération et expansion de São Luís/Maranhão*. São Luis, Mimeo. 1972.
- LOPES, José Antônio Viana. *São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de arquitetura e paisagem*. Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda. 2008
- MARTINS, Ananias. *São Luís, fundamentos do patrimônio cultural sec. XVII, XVIII e XIX*. São Luís: SANLUIZ, 1999.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS URBANOS. *Reabilitação de Centros Urbanos*. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.
- PARENT, Michel Parent. *Protection et Mise en Valeur du Patrimoine Culturel Brésilien dans le Cadre du Développement Touristique et Économique*. São Luís. 1967, mimeo.
- PEREIRA, Epitácio Cafeteira Afonso. *Reviver*. Teresina: Editora Aquarela, 1992.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *Desterro, um bairro além dos mapas*. São Luís: QG Qualidade Gráfica e Editora, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *Plano Diretor de São Luís*. São Luís: SIOGE, 1977.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. *São Luís, ontem, hoje e amanhã*. São Luís: Prefeitura Municipal de São Luís; 1975.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. *Arquitetura Luso-brasileira no Maranhão*. Projeto Documenta Maranhão. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 1998. 252 p.

UNESCO. *Convenção do Patrimônio Mundial*. Paris: World Heritage Center, 1972. Disponível em: <  
<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> >. Acesso em: 21 jun. 2012.

WALL, Marluce. *Construção da cidade dispersa e invenção da cidade histórica: as centralidades contemporâneas em São Luís do Maranhão*. In: PINHEIRO MACHADO, Denise (org). *Tipo e Urbanismo: Novas Espacialidades no Século XX - Coleção Arquitetura Urbana Brasileira*. 1 ed. Porto Alegre: Marcavisual, 2009, v.I, p. 117-142.

WHCUNESCO.ORG. *Advisory Body Evaluation*. World Heritage List. São Luís do Maranhão. No. 821. 1996.